

Análise discursiva da primeira página de jornais nos inícios de mandato de FHC, Lula e Dilma

Discursive analysis of the front page of newspapers in the beginning of the mandates of FHC, Lula and Dilma

Camila Reis de Godoy, camilardegodoy@gmail.com

Maria Antonia Silveira de Oliveira

Prof. Me. Rafael Prearo-Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP),
Bragança Paulista, SP

Submetido em 23/01/2017

Revisado em 17/02/2017

Aprovado em 02/03/2017

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar manchetes de jornais a partir dos conhecimentos teóricos da Análise do Discurso francesa. Para isso, selecionamos como *corpus* de análise as manchetes da capa de dois jornais de grande circulação, O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo, nos inícios de mandato de FHC, Lula e Dilma. Conseguimos observar os efeitos de sentido das manchetes sobre um mesmo acontecimento e, por meio deles, constatar como esses jornais se posicionam ideologicamente.

Palavras chave: Jornais; Análise do Discurso francesa; Linguística.

Abstract: This research aims at analyzing the front page of newspapers using the theoretical principles of the French Discourse Analysis. For this purpose, we have selected as our *corpus* of analysis the first page of two widely read newspapers, *O Estado de S. Paulo* and *Folha de S. Paulo*, in the beginning of the mandates of FHC, Lula and Dilma. We have been able to observe the effects of the headlines on the same subject and, through them, to note how these newspapers are ideologically positioned.

Keywords: Newspapers; French Discourse Analysis; Linguistics.

Considerações Iniciais

Jornais são meio de divulgação de notícias que trazem como função principal ajudar as pessoas a se informarem sobre atualidades em geral. Essas informações deveriam ser, ao menos teoricamente, reportadas de forma imparcial ao público, não devendo haver divergências entre o que é relatado entre um jornal e outro, nem uma tomada de posição, mas a busca pela imparcialidade. Partindo disso, decidimos analisar como os jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo noticiaram a posse presidencial na ocasião da eleição e reeleição de Fernando Henrique Cardoso, Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff e se esses jornais empregam essa imparcialidade em suas manchetes.

O jornal O Estado de S. Paulo foi fundado em 1875, inicialmente sob o nome de “A Província de São Paulo” e seus fundadores tinham como intenção trazer um diário de notícias que combatesse a monarquia e a escravidão. Desde então, o jornal estabelece uma linha que o rege até hoje, que é o de “fazer da sua independência o apanágio de sua força”.

Já o Grupo Folha, um dos maiores produtores de mídia do Brasil, conta com jornais impressos (a Folha de S. Paulo) e serviços digitais do país (o portal de conteúdo UOL). Com sede na cidade de São Paulo, sua fundação aconteceu em 1921, com o lançamento do jornal “Folha da Noite” e, anos mais tarde, os folhetins “Folha da Manhã”, em 1925 e “Folha da Tarde”, em 1949. Em 1960, os três títulos se fundiram para dar início à Folha de S. Paulo.

Partindo da premissa de que nenhum discurso é neutro (BRANDÃO, 2005), buscamos compreender se os jornais O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo se posicionam ideologicamente em suas manchetes e, se sim, como isso acontece. Para isso, no desenvolvimento deste trabalho, analisamos, com base na teoria da Análise de Discurso de linha francesa (doravante AD), as manchetes da primeira página desses dois jornais na eleição e reeleição de três presidentes, Fernando Henrique Cardoso (1995 e 1999), Luís Inácio Lula da Silva (2003 e 2007) e Dilma Rousseff (2011 e 2015), tendo como objetivo do trabalho desenvolver uma análise discursiva da primeira página de jornal a fim de observar efeitos de sentido e, por meio deles, contribuir para uma leitura crítica desse gênero discursivo.

Para isso, primeiramente compreenderemos sobre o que trata a AD e a teoria que serviu de base para este trabalho. Em seguida, avançaremos para a análise em si, observando as condições de produção das notícias e, a partir disso, analisaremos os efeitos de sentido desses discursos. Por fim, faremos uma comparação entre análises feitas com o intuito de observar algumas semelhanças e/ou diferenças nos efeitos de sentidos construídos entre as manchetes nos dois jornais. Por fim, consideraremos se há ou não imparcialidade no tratamento dado pelos jornais ao publicar tais manchetes.

Referencial Teórico

Para o desenvolvimento desta análise, consideramos primeiramente os estudos de Brandão, que define

discurso como toda atividade comunicativa entre interlocutores; atividade produtora de sentidos que se dá na interação entre falantes. O falante/ouvinte, escritor/leitor são seres situados num tempo histórico, num espaço geográfico; pertencem a uma comunidade, a um grupo e por isso carregam crenças, valores culturais, sociais, enfim a ideologia do grupo, da comunidade de que fazem parte. Essas crenças, ideologias são veiculadas, isto é, aparecem nos discursos. (BRANDÃO, 2005, p. 2)

A partir dessa definição de discurso, compreendemos que não existe discurso neutro, que todos os discursos possuem sentidos intrínsecos a eles e que, para que se torne possível para a compreensão do discurso, é necessário que consideremos suas condições de produção.

A respeito das condições de produção, entendemos que elas fazem parte das características presentes em um discurso, a saber, “os interlocutores, o lugar de onde falam, a imagem que fazem de si, do outro e do assunto que tratam, assim como o contexto sócio-histórico e ideológico em que o discurso e os sujeitos estão inseridos” (cf. BRANDÃO, 2005; ORLANDI, 2005 *apud* PREARO-LIMA & IÓRIO, 2015, p. 90). Quando observamos as condições de produção, estamos fazendo o que Orlandi (2005) denomina de de-superficialização do discurso, podendo, então, compreender as relações que fazem parte de toda produção discursiva.

Orlandi (2005, p. 31) também afirma que “ao proferir discursos, o sujeito está na verdade reproduzindo outros discursos já proferidos.” Para

Maingueneau (2008), esse conjunto de discursos já produzidos é denominado como interdiscurso, cujo primado sustenta toda produção discursiva. Dessa forma, podemos afirmar que a produção de discursos é regida pela (re)produção e repetição de outros discursos e, a partir disso, entendemos que, ao analisarmos um discurso, devemos considerar esses outros discursos já produzidos.

A partir desses conceitos, desenvolveremos a seguir a análise a que este trabalho se propõe a realizar.

Análise

Para facilitar o entendimento, as análises foram divididas entre os mandatos dos três presidentes, subdividindo-as entre o primeiro e segundo mandato. Primeiramente, apresentaremos a manchete da primeira página do jornal Folha de S. Paulo seguida pela análise e, logo após, a manchete veiculada por O Estado de S. Paulo, semelhantemente seguida por uma breve análise.

- Fernando Henrique Cardoso

No período anterior a sua chegada à presidência, FHC atuava na política como Ministro da Fazenda no governo de Itamar Franco e foi um dos responsáveis pela implantação da atual moeda brasileira. O então denominado Plano Real contribuiu para a estabilização da economia do país na época.

Sua eleição foi definida ainda no primeiro turno com uma vitória sobre seu adversário, Lula, com 54% dos votos válidos. Seu primeiro mandato teve como uma das maiores preocupações manter o controle sobre a inflação, visto que a implantação da nova moeda, o Real, estava sendo positiva para a economia.

Em meio a privatizações de empresas estatais e críticas da oposição, uma emenda constitucional que permitia a reeleição de cargos executivos, como o de presidente, foi aprovada, fato que possibilitou que FHC, e seus sucessores, fossem reeleitos.

Por ocasião de sua eleição, temos a seguinte manchete publicada pela Folha de S. Paulo:

FHC toma posse; 79% apóiam real

Fonte: Folha de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 1995. p. 1.
Acesso em: 10 abr. 2016.

Podemos observar o uso de “toma posse”. Por ser contundente, o termo sugere uma ideia positiva a respeito do fato. Outro termo de mesmo significado (por exemplo, “assume”) talvez não produzisse a mesma intensidade de “tomar posse”. Da mesma forma, o termo “apóiam” [*sic*] traz uma conotação positiva. Ao apoiar uma causa, você concorda com ela e a propaga, disseminando-a.

Ao considerarmos a imagem da primeira página (Anexo 1), percebemos que o presidente se encontra na biblioteca do Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República. Essa imagem sugere o efeito de sentido de alguém respeitável e intelectual e acrescenta à ideia positiva sugerida pelo título.

FHC assume com apoio quase unânime

Fonte: O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 1995. p. 1.
Acesso em: 10 abr. 2016.

Na manchete de posse publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo, há a afirmação de um apoio “quase unânime” do novo presidente. Apontar esse tipo de apoio equivale a afirmar que quase 100% dos eleitores apoiam a eleição do presidente, trazendo grande legitimidade à eleição de FHC. Nessa manchete, o apoio à FHC parece ser maior os 79% de apoio noticiado pela Folha de S. Paulo, como apresentado acima. Outro dado importante é que, novamente, “apoio” foi citado.

Além disso, em sua foto na primeira página (Anexo 2), FHC se encontra na cadeira da presidência, mais uma vez transmitindo a imagem de um homem importante, imponente e poderoso.

Prossigamos para a análise das manchetes a respeito da reeleição de FHC.

FHC já prepara ajuste em ministério

Fonte: FOLHA de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 1999. p. 1.
Acesso em: 10 abr. 2016.

Na manchete publicada pela Folha de S. Paulo no evento da posse do segundo mandato de FHC, podemos destacar que o fato do presidente já estar com seus projetos em andamento indica certeza de que haverá prosseguimento e finalização do ajuste ministerial.

Vale ressaltar que este governo começou de forma provisória, como é informado no resumo da primeira página, mas diferentemente do mandato de Lula (Anexo 7), esse fato não é citado na manchete. A indicação de um governo provisório sugere um governo que passará por futuras mudanças, o que gera dúvidas como, por exemplo, a necessidade de modificações e de incertezas sobre os resultados que se seguirão. Ambos FHC e Lula começam de forma provisória, mas essa provisoriedade não é mencionada na manchete que se refere a FHC (Anexo 3).

FHC assume estilo realista no 2º mandato

Fonte: O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 1999. p. 1.
Acesso em: 10 abr. 2016.

O “estilo realista” apontado na manchete (Anexo 4) de O Estado de S. Paulo pode ser interpretado como um mandato sem propostas mirabolantes ou impossíveis de serem colocadas em prática, remetendo a atitudes “efetivas”, em oposição a um estilo “menos fantasioso”.

No subtítulo da manchete, lemos “Sem promessas como a de eliminar a miséria do País, o presidente reeleito toma posse hoje com um discurso mais modesto em que se destacará o propósito de manter o real estável e criar empregos” (Anexo 4). Nesse subtítulo, vale ressaltarmos que “sem promessas como a de eliminar a miséria do País” anos depois acaba se tornando promessa de campanha dos mandatos petistas, em especial de Dilma, como pode ser observado na primeira página publicada por O Estado de S. Paulo no começo do seu segundo mandato (Anexo 9).

Em ambos os mandatos de FHC, as manchetes analisadas contribuem para uma construção positiva da imagem do candidato eleito, sendo acompanhadas não apenas por fotos que passam um ar profissional e intelectual, mas também dados estatísticos que informam sobre o apoio popular que o candidato possuía na época.

- Luís Inácio Lula da Silva

Após ter sido eleito e reeleito, FHC não concorreu à presidência em 2002 e viu seu candidato, José Serra, perder para Lula, que, em sua quarta tentativa de ocupar a presidência, venceu em segundo turno com aproximadamente 58 milhões dos votos válidos. Seu primeiro mandato, iniciado em 2003, caracteriza-se pela manutenção não só da equipe ministerial, mas também da política econômica do governo anterior.

Analizamos a seguir como a posse de Lula foi noticiada.

Lula toma posse hoje; 76% esperam bom desempenho

Fonte: FOLHA de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 2003. p. 1.
Acesso em: 10 abr. 2016.

Podemos observar nesta manchete algumas semelhanças com a manchete publicada na posse de FHC. Em ambos, há o uso do termo “toma posse” e de dados estatísticos (“79%” na posse de FHC; “76%”, na de Lula). No entanto, enquanto notícia da posse de FHC é procedida por um apoio (“apoiam real”), a posse de Lula é noticiada com a expectativa de algo indefinido (“esperam bom desempenho”).

A imagem associada à notícia não apresenta o novo presidente eleito, mas dá destaque ao apoio que recebeu, não apenas de sua família, mas da população em geral (Anexo 5). Enquanto as fotos veiculadas na posse de FHC remetem a alguém intelectual e com poder, na posse de Lula, tem-se a imagem de alguém “do povo”.

Festa e esperança para Lula presidente

Fonte: O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 2003. p. 1.
Acesso em: 10 abr. 2016.

Nesta manchete, podemos observar a ausência de verbos, o que pode indicar falta de dados sobre ações concretas. O termo “esperança” remete àquilo que “se espera”, mas de que não se tem certeza, gerando uma certa dúvida sobre o que está por vir.

As imagens dessa manchete (Anexo 6) apresentam faixas com dizeres como “O presidente dos que nunca tiveram governo”, bandeiras do PT, partido de Lula, a Catedral de Brasília rodeada de apoiadores do novo governo e a

menção à expectativa de até 200 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios para acompanhar a posse, demonstrando o apoio popular ao eleito, à semelhança da notícia da Folha de S. Paulo.

Consideramos agora o segundo governo de Lula. O período foi marcado pelo descobrimento de esquemas de corrupção, como o mensalão e o escândalo dos Correios, além da deflagração de uma crise internacional, fatores que contribuíram para que sua popularidade caísse. No âmbito social, seu governo ficou conhecido pelos investimentos em programas sociais como o Bolsa Família, o Luz Para Todos e o ProUni.

Analizamos a seguir como foi noticiada a posse de seu segundo mandato.

Novo mandato de Lula começa com governo provisório

Fonte: FOLHA de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 2007. p. 1.
Acesso em: 10 abr. 2016.

A manchete da Folha de S. Paulo nesse segundo mandato informa sobre o governo provisório que estará presente no início deste novo mandato. Afirmar que um novo governo começará de forma “provisória” sugere que, em breve, sofrerá uma reformulação, o que pode causar muitos questionamentos (por exemplo, quando isso ocorrerá? De que forma? Por que isso deve acontecer? Qual o impacto disso para o país?), dando um tom de incerteza sobre o futuro trabalho do eleito.

Vale ressaltar que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso também começou um mandato de forma provisória, como podemos observar no texto que segue a manchete da capa do jornal: “O presidente Fernando Henrique Cardoso assume hoje seu segundo mandato com uma estrutura ministerial provisória.” (Anexo 3), mas o mesmo não é citado em nenhuma das manchetes que falam sobre seu governo. Já no governo de Lula, isso se tornou foco da manchete. Percebemos, assim, tratamentos diferentes para um mesmo assunto.

Em relação às imagens da primeira página na ocasião da posse do segundo mandato de Lula (Anexo 7), não há nenhuma referência ao presidente reeleito, cuja ausência pode indicar um tom de indiferença ao fato.

Em novo governo, Lula mira no crescimento de 5%

Fonte: O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 2007. p. 1.
Acesso em: 10 abr. 2016.

Novamente, a manchete sobre o governo de Lula pode sugerir incerteza, pois o termo “mirar” não garante que o alvo/objetivo seja alcançado. Quando se mira em algo, busca-se atingir algo que está longe, distante. O uso de outros termos, como “buscará crescimento de 5%”, poderia dar um tom mais positivo à manchete. Ainda assim, um crescimento do PIB de 5% representa um número significativamente bom para a economia.

- Dilma Rousseff

A primeira mulher presidente do país obteve o posto com mais de 56% dos votos válidos em 2010. Suas ações durante seu primeiro mandato afetaram de forma direta a economia do país e causaram a saída de alguns ministros em situação inadequada.

Mesmo diante de queda em sua popularidade, Dilma conseguiu ser reeleita em 2014. Seu segundo mandato contou com uma série de polêmicas e foi marcado por manifestações populares e a citação de nomes importantes de seu partido em operações da Polícia Federal, como a Lava Jato. Em 2016, Dilma sofreu um processo de *impeachment* e seu posto foi assumido pelo vice-presidente, Michel Temer.

Analizamos a seguir como a posse de seu primeiro mandato foi noticiada.

Dilma lançará plano para erradicar miséria

Fonte: FOLHA de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 2011. p. 1.
Acesso em: 10 abr. 2016.

Nessa manchete, é usado o verbo “lançar” no futuro. Esse tempo verbal indica um plano, uma intenção. Como não é algo concreto no presente, mas uma ação para o futuro e, como é comum no discurso político a realização de promessas sem seu devido cumprimento, essa manchete pode não trazer legitimidade à fala da presidente.

A menção à erradicação da pobreza é tratada no texto como uma promessa, como podemos observar no trecho “Dilma Rousseff [...] vai lançar um plano nacional de erradicação da miséria a fim de *tentar* cumprir sua principal promessa de campanha” (Anexo 9 – *grifo nosso*). Tentativas estão

sujeitas a erros e acertos, confirmando o que foi comentado acima de que pode se tratar apenas de mais uma “promessa de campanha”, como é comum ao imaginário popular. O termo “tentar” poderia ser omitido da frase sem mudar seu sentido.

Em relação à foto publicada (Anexo 9), a primeira página apresenta uma senhora carregando uma bandeira com os dizeres “Dilma 13” e olhando para outra bandeira hasteada em um enquadramento superior com a foto e o nome do ex-presidente Lula. Temos aqui uma clara ligação entre a imagem da eleita com a de seu antecessor, indicando que o governo de Dilma estaria à sombra de Lula.

Também é interessante notar que, apesar de ser a primeira mulher eleita no Brasil, sua foto é omitida pelo jornal, fato que também pode indicar uma depreciação quanto à imagem da então eleita.

Começa o governo Dilma

Fonte: O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 2011. p. 1.
Acesso em: 10 abr. 2016.

Nessa manchete, notamos um tom de indiferença ao noticiar a posse de Dilma. Não há indicação de algo a ser feito, de seus planos, de alguma frase de impacto que ela tenha dito, de dados estatísticos demonstrando sua aprovação. Há apenas a menção que seu governo “começa”.

Podemos notar algumas semelhanças entre a manchete de O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo. Primeiramente, notamos a ausência do nome completo da presidente, apesar do fator histórico da chegada da primeira mulher à presidência do Brasil.

Também é possível notar que sua foto não é estampada na primeira página, mas a de Lula (Anexo 10). No subtítulo da manchete, podemos ler que “Lula passa hoje a faixa à sua ex-ministra”. Notamos que o sujeito da frase é Lula. É ele quem executa a ação e Dilma, cujo nome não é mencionado, apenas é receptora da ação. Informar sobre a ligação produz mais uma vez o efeito de sentido de que Dilma depende do ex-presidente Lula. Um subtítulo mais imparcial poderia ser, por exemplo, “Lula passa hoje a faixa Dilma Rousseff, a primeira mulher presidente do Brasil”.

Comentamos a seguir as manchetes referentes à reeleição de Dilma.

Dilma usará posse para explicar ajuste na economia

Fonte: FOLHA de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 2015. p. 1.
Acesso em: 10 abr. 2016.

Nessa manchete, há a afirmação de que a presidente “usará posse para explicar” algo. Isso remete à memória de que, ao fazer algo errado, costumamos dar explicações e desculpas para os nossos próprios erros.

Nas imagens presentes da página (Anexo 11), não vemos nenhuma foto da presidente. No entanto, há uma imagem grande da cobertura da 90ª edição da São Silvestre e uma sobre o *réveillon*. Fazendo a análise destas imagens, podemos perceber que talvez a manchete sobre a presidência pode ter sido “apagada”, como se não tivesse tanta importância, já que nenhuma imagem está associada a ela.

Dilma toma posse com discurso de ajuste fiscal sem mudar política social

Fonte: O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 2015. p. 1.
Acesso em: 10 abr. 2016.

Destacamos nesta manchete o trecho “com discurso de”. Essa expressão normalmente é usada para indicar algo que talvez não venha a se cumprir, à vezes como uma mentira (por exemplo, quando dizemos “Tal pessoa veio ‘com um discurso de’ humildade, mas eu não acreditei.”). Dessa forma, a legitimidade da promessa de ajuste fiscal é diminuída e poderia ser até questionada. Dizer que ela “está com discurso de...” informa que é a opinião dela e não necessariamente a verdade, pois não é baseada em nada, como dados ou estatísticas, por exemplo.

Na foto publicada junto a essa manchete (Anexo 12), temos alguns apoiadores da campanha e a legenda “PT espera 30 mil na Esplanada,” trazendo mais uma vez informações que demonstram apoio popular, o que pode ser associado à ideia da política social a que se refere a manchete.

Considerações Finais

Ao desenvolvermos uma análise discursiva da primeira página de dois jornais, pudemos observar os efeitos de sentido construídos pelas manchetes publicadas e, por meio deles, contribuir para uma leitura crítica de jornais.

Podemos observar que diversos fatores presentes nas primeiras páginas e nas manchetes, como por exemplo, o tamanho da imagem, a forma como os dados estatísticos são apresentados e a presença de certas palavras podem contribuir para a construção de sentidos.

Para ambos os mandatos de FHC, tanto o jornal Folha de S. Paulo quanto O Estado de S. Paulo parecem apresentar um texto enaltecendo os pontos positivos do presidente eleito. Sua foto apresentada passa uma imagem séria e intelectual. Além disso, os dados presentes na primeira página apontam o apoio popular sobre o presidente, sendo superior ao do presidente anterior, Fernando Collor de Melo.

Para os mandatos do primeiro candidato do PT, temos sempre presente o fato de que Lula era mais popular, pensava sobre políticas sociais e tinha um governo diferente dos anteriores. Em seu primeiro mandato havia um depósito de confiança sobre o seu futuro trabalho, evidenciado, por exemplo, pela manchete “Festa e esperança para Lula presidente” (Anexo 6). Em seu segundo mandato, o apoio ao presidente diminui, as políticas sociais apresentam alguns problemas e escândalos envolvendo políticos do PT começam a colocar em jogo a imagem do partido.

Para ambos os mandatos da ex-presidente Dilma, vemos sempre sua imagem pessoal apagada e associada à imagem de Lula, o que considerando a queda de apoio no segundo mandato de Lula, talvez não tenha sido uma boa estratégia política para ela. Seu nome completo nunca é citado, tampouco o fato de ser a primeira mulher presidente do país.

Relacionando as análises dos dois jornais, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, e considerando que os discursos são ideologicamente marcados, notamos que existe certa relação entre esses jornais no modo como reportam os presidentes eleitos. Percebemos que, por meio da imagem construída a respeito de cada presidente, houve uma valorização de FHC, tanto pelo noticiar a respeito do apoio popular em seu primeiro mandato (Anexos 1 e 2), quanto pela forma como ele descrito como alguém preparado e que planeja seu

trabalho ao assumir o segundo mandato (Anexos 3 e 4). Por outro lado, podemos notar certa depreciação de Lula e Dilma, pelos motivos já descritos. Há, assim, evidências de que que, mesmo devendo ser isentos de posicionamentos, jornais podem, por meio da linguagem, marcar ideologicamente suas posições.

Referências

BRANDÃO, H. H. N. **Analisando o discurso**. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2005. Disponível em: <http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/files/mlp/texto_1.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2013.

ESTADO de S. Paulo, O: Acervo digital. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/>>. Acesso em 10 de abril de 2016.

FOLHA de S. Paulo: Acervo digital. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>> Acesso em 10 de abril de 2016.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Discurso, enunciado, texto. In: **Análise de textos de comunicação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 51-58.

_____. Tipos e gêneros de discurso. In: **Análise de textos de comunicação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 59-70.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 6 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2005.

PREARO-LIMA, R.; IORIO, P. L. Pedro, pedra e ministros: interdiscursividade em uma crônica. **Gláuks** (UFV), v. 15, p. 87-100, 2015.

Anexo 1

FOLHA DE S. PAULO

Edição de São Paulo
DOMINGO
MILHÕES DE LEITORES

Diretor de Redação: Otávio Frias Filho • São Paulo, domingo, 17 de janeiro de 1995 • Um jornal a serviço do Brasil • Ano 74 • Nº 24.014 • Al. Barão de Limeira, 425 • R\$ 1,00

COLECIONE

AS NOVAS COLEÇÕES

Veja como o atlas será encadernado

O leitor da Grande São Paulo pode entregar seus fascículos do atlas *Folha* em postos da rede *Pão de Açúcar* a partir do dia 9. A encadernação custa R\$ 5. A coleção será entregue pelo correio.

O atlas já foi publicado pelos jornais "The New York Times" (EUA) e "The Times" (Reino Unido). O patrocínio é do Banco Itamarati, Companhia Brasileira de Alumínio e OAS Participações.

CONHECER POR DENTRO

"Conhecer por Dentro" Uma série de fascículos e o manual de máquinas e edifícios

500 receitas

"500 Receitas" Cartões completos e adequados para todas as ocasiões do ano

Novos fascículos voltam no domingo

Após intervalo no Natal e no Ano Novo, "500 Receitas" e "Conhecer por Dentro" estarão de volta às bancas no próximo domingo.

A primeira coleção, produzida pela Revista da Folha e pela Arisco, reúne cartões completos e adequados às diferentes estações do ano.

A série "Conhecer por Dentro" desvenda o interior de máquinas e edifícios. A Petrópolis patrocina a obra.

FHC toma posse; 79% apóiam real

Datafolha revela que 70% esperam governo ótimo ou bom; Collor teve 71% antes de assumir a Presidência

SÃO PAULO

Famosos e famosos elegem seu melhor ano

O ANO DA MINHA VIDA

GANHE A REVISTA

ANOS FHC

O sociólogo Fernando Henrique Cardoso, 63, assume hoje às 16h30 no Palácio da Alvorada, no Congresso Nacional, como o 38º presidente do Brasil. Eleito em 3 de outubro com 34,3 milhões de votos, 54,28% dos válidos, Fernando Henrique sucede a Itamar Augusto Baccarelli Franco, 63, de quem foi ministro das Relações Exteriores e de Cultura.

O Datafolha revela que 79% apóiam o real, moeda lançada pela equipe de FHC. Para 70%, seu governo será "muito bom". Em 90, 71% tinham a mesma expectativa em relação a Fernando Collor e a MCM.

O programa de FHC defende a continuidade e o fortalecimento da democracia na Constituição. Uma das prioridades é a reforma do sistema eleitoral.

MAIORIA APROVA NOVO PRESIDENTE

79% 70%

Novo governo planeja reduzir o ministério

Fernando Henrique posa na biblioteca do Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República

Acesso em: 10 abr. 2016

Fonte: FOLHA de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 1995. p. 1. Acesso em: 10 abr. 2016.

O ESTADO DE S. PAULO
 São Paulo, 1 de janeiro de 1995. Terça-feira. 140 mil exemplares. Preço: R\$ 1,50. Anos 140, Nº 1.000.

FH assume com apoio quase unânime

Projetos de lei aprovados em sessão de abertura do ano

Franco Montoro, governador eleito, foi recebido em uma sessão de abertura do ano no Palácio do Estado, em São Paulo, na noite de ontem. O governador foi recebido por uma comissão de recepção formada por membros do governo e da oposição. O governador foi recebido por uma comissão de recepção formada por membros do governo e da oposição. O governador foi recebido por uma comissão de recepção formada por membros do governo e da oposição.

Brasilão dá últimos retoques na festa

A festa de abertura do ano no Palácio do Estado, em São Paulo, na noite de ontem, foi marcada por uma série de mudanças. O governador foi recebido por uma comissão de recepção formada por membros do governo e da oposição. O governador foi recebido por uma comissão de recepção formada por membros do governo e da oposição.

Makan quer privatização para programas sociais

O governador eleito, Franco Montoro, anunciou que pretende privatizar programas sociais. O governador eleito, Franco Montoro, anunciou que pretende privatizar programas sociais. O governador eleito, Franco Montoro, anunciou que pretende privatizar programas sociais.

Intervenção foi decidida dia 21

A intervenção no Estado de São Paulo foi decidida no dia 21. A intervenção no Estado de São Paulo foi decidida no dia 21. A intervenção no Estado de São Paulo foi decidida no dia 21.

Veja como evitar efeito do ressaca

Após a festa de abertura do ano, é importante evitar o efeito do ressaca. Após a festa de abertura do ano, é importante evitar o efeito do ressaca. Após a festa de abertura do ano, é importante evitar o efeito do ressaca.

FRANCIS
 Francês
 Francês
 Francês

VERISSIMO
 Veríssimo
 Veríssimo
 Veríssimo

URUBO
 Urubo
 Urubo
 Urubo

PRERINHA
 Prerinha
 Prerinha
 Prerinha

Contabilidade
 Contabilidade
 Contabilidade
 Contabilidade

FRANCIS
 Francês
 Francês
 Francês

VERISSIMO
 Veríssimo
 Veríssimo
 Veríssimo

URUBO
 Urubo
 Urubo
 Urubo

PRERINHA
 Prerinha
 Prerinha
 Prerinha

Contabilidade
 Contabilidade
 Contabilidade
 Contabilidade

FRANCIS
 Francês
 Francês
 Francês

VERISSIMO
 Veríssimo
 Veríssimo
 Veríssimo

URUBO
 Urubo
 Urubo
 Urubo

PRERINHA
 Prerinha
 Prerinha
 Prerinha

Contabilidade
 Contabilidade
 Contabilidade
 Contabilidade

Fonte: O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 1995. p. 1. Acesso em: 10 abr. 2016.

Anexo 3



Organograma atual sobrevive apenas até a aprovação de ajuste fiscal por parlamentares que dão suporte ao governo

FHC já prepara ajuste em ministério

ESPECIAL

Leia a história dos calendários

Caderno especial que a Folha publica hoje explica por que os homens precisam dividir o tempo. Mostra as mudanças no nosso calendário, da reforma de Júlio César, que criou o ano bissexto, até a introdução do calendário gregoriano em 1582. Veja como evoluiu a medição do tempo, desde os relógios de sol (cerca de 3500 a.C.). Um ano para o 2000

mundo

Hobsbawm vê crise sem saída

O historiador britânico Eric Hobsbawm acredita que o mercado livre dos anos 80 e 90, "uma moda passageira dos anos 80 e 90". Em entrevista, o autor de "A Era dos Tempestades" diz que, comparada às crises europeias após as duas guerras mundiais, a turbulência atual "é muito mais aguda e complexa, porque não se vê nenhum modo de resolvê-la". Pág. 1-12

VEJA DATAS DO ESPORTE EM 99 Pág. 3-10



ESTREIA Um dia antes de entrar em vigor, o primeiro lote de moedas do euro é exibido em Roma pelo ministro da Economia italiano, Carlo Azeglio Ciampi

O presidente Fernando Henrique Cardoso assume hoje seu segundo mandato com uma estrutura ministerial provisória. O organograma, fixado por medida provisória publicada hoje no "Diário Oficial" da União, será alterado em dois ou três meses. FHC acredita que, aprovados os principais pontos do pacote fiscal, como a CPMF (o imposto do cheque), ficará mais livre para promover as alterações em sua equipe.

Pretende criar um ministério ou uma secretaria de Desenvolvimento Urbano, que vai controlar a Caixa Econômica Federal. O Ministério de Orçamento e Gestão, entregue ao PTB, será transformado em secretaria vinculada à Presidência. O ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, poderá ser transferido para uma secretaria no Palácio do Planalto. Andrea Matarazzo assumirá o cargo deixado por Pimenta. **folha**

Nova moeda europeia vale mais que o dólar

O euro, moeda única europeia, nasce oficialmente hoje mais forte do que o dólar norte-americano. Na primeira cotação oficial, ele equivale a US\$ 1,66 e a R\$ 141.

A conversão deve estar finalizada em julho de 2002. Até lá, produtos e serviços terão dupla cotação. A "eurodinheira" produz US\$ 6,54 trilhões por ano, abaixo dos US\$ 8,1 trilhões dos EUA, e detém 20% das exportações mundiais, contra 16% dos EUA. É o principal parceiro comercial do Brasil. **Dinheiro**

Euro não tem ambição histórica

MIGUEL DERRAY
Especial para a Folha

Nas notas de euro, não há nenhum homem, nenhuma nome própria, nenhum leão.

Há imagens desérticas, fora de contexto, que limitam uma zona econômica sem ambição histórica, sem valores morais reivindicados. Pág. 2-4

Acaba greve de fome de sequestradores

Sequestradores do empresário Abílio Diniz encerraram ontem a greve de fome que vinham fazendo há 10 dias. Ontem, o governo brasileiro assinou acordo para transferir os chilenos para seu país.

Esses sequestradores — cinco chilenos, dois argentinos e um brasileiro — foram condenados em 1996 e exigiam a transferência. O brasileiro foi para o Costa, e um acordo deve ser feito com a Argentina. **Págs. 3-4 e 3-5**

Fonte: FOLHA de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 1999. p. 1. Acesso em: 10 abr. 2016.



FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, quarta-feira, 1º de janeiro de 2003

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 82 ★ Nº 26.936 ★ R\$ 2,00

Petista assume Presidência com expectativa da população superior à do início dos mandatos de FHC

Lula toma posse hoje; 76% esperam bom desempenho

Downloaded At: 11:53 11 September 2009



Seus irmãos, o casal formado por Luis e Lucila Silva, não violaram as regras de castidade, em Pernambuco, até Brasília, fazem saudação diante da catástrofe.

SECURITY

Quemismo e brasileiros vencem a N. Silvestre

© 2005 AAC

EDIFICIAIS

1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 26

Temperature	25°C	Medium	DMEM
Concentration	10 ⁶ cells/ml	Antibiotic	100 U/ml

Leslie Robinson was supported by NIH R01 NS045066 and the National Alliance for Autism Research.

Elle travaillait à l'entretien des
véhicules, à partir des heures de
travail normales et elle es-
tation de plus de 100 heures
par semaine à l'entretien, 700
heures par semaine pour
celles qui travaillent à l'entretien.

Para obter a situação ideal do país vai precisar mais de 40%, um objetivo, que a maioria não quer.

O Brasil, de seu ponto de vista, não se encontra em situação de emergência social, apesar de alguns setores apresentarem um quadro de pobreza.

Una pensilvaniana a testa per
arabesco-italiano-italiano-italiano
ponte. Apici transatlantici a uero
que corripua per rito arca —
reale lungo perche la terra per
almeno non regnera dimostrar
sua non — 1910, vengano
per Paris, come il suo solo
Gardien ha, un'ora per
un 22 governatore. 1910

Família de eleito viaja até 40 horas para a posse

[illegible]

Se Bush fizer a guerra, no que ela há de dar?

Furtado será convidado para recriar a Sudene

Luís Inácio Lula da Silva grande vencedor e ex-sacerdote. Carlos Portado, 82, para traçar as raízes, para falar da resistência, da São Paulo (Universidade do Desenvolvimento do Nordeste).

Barra Formosa (Pernambuco) Portado foi idealizador e o maior dirigente da Sadea, depois de Carlos Kubicki (1986-2015). O cargo, entre 2001, foi substituído pela Ane, órgão de implementação, com o mesmo nome que Lula se candidatou em São Paulo. **FR**

PT sinaliza que mudança deve ficar para depois

Anexo 6

SP, RJ, MG, PR e BC: R\$ 2,00. Demais Estados: ver tabela na página A4.

O ESTADO DE S. PAULO

ANEXOS: QUARTA-FEIRA Nº 33827 SÃO PAULO: 1 DE JANEIRO DE 2003

Julio Mesquita (1891-1927) Julio de Mesquita Filho (1927-1969) Francisco Mesquita (1927-1989) Julio de Mesquita Neto (1908-1996)

Festa e esperança para Lula presidente

Até 200 mil pessoas são esperadas na Esplanada dos Ministérios para acompanhar a posse com música e telões

O ex-metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva toma posse hoje na Presidência da República com um tipo de comemoração sem precedentes em Brasília: são esperadas de 150 mil a 200 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios, onde diversos artistas se apresentarão. A partir das 14h30, Lula circula em carro aberto pelo local, parando na Catedral e seguindo dali para o Congresso. Ali assina o termo de posse, faz o juramento e discursa, falando principalmente da política externa que adotará. A etapa seguinte será no Palácio do Planalto, para receber de Fer-

nando Henrique Cardoso a faixa presidencial. Os presidentes Fidel Castro, de Cuba, e Hugo Chavez, da Venezuela, confirmaram presença. Lula se reuniu ontem com nove ministros para acordos de última hora sobre medidas para a área social.

Página A4 a A12

Fervor cívico - Parte das pessoas que devem assistir à posse de Lula já se movimentava ontem pela Esplanada, com muito bom humor, algumas guardando lugar para hoje

CADERNO ESPECIAL: HERANÇA DE FHC/DESAFIOS DE LULA

NOTAS E INFORMAÇÕES

O que distingue a posse que Lula possui a desfrutar - sobretudo entre os que não só não saíram de suas casas, como também precisaram muitos para rejeitá-lo - é algo raro e, no caso, peculiar: forte carga de nacionalidade. "A mobilização da esperança", na pág. A3

TEMPO

Paralisação de trânsito e tempo de chuva em São Paulo. A previsão de SP: A temperatura máxima será de 27°C e a mínima de 17°C. Págs. C3 e C4

SUAS CONTAS

Conta Corrente: 3.530, 3.530
Conta Poupança: 3.418, 3.418
Conta Corrente: 3.293, 3.293
Conta Poupança: 3.293, 3.293
Conta Corrente: 3.293, 3.293
Conta Poupança: 3.293, 3.293

NOJE 76 páginas

(A) Primeiro Caderno: 36
(B) Segundo Caderno: 36
(C) Terceiro Caderno: 36
(D) Quarto Caderno: 36
(E) Quinto Caderno: 36
(F) Sexto Caderno: 36
(G) Sétimo Caderno: 36
(H) Oitavo Caderno: 36
(I) Nono Caderno: 36
(J) Décimo Caderno: 36

Vetos de FHC à MP 66 dão mais R\$ 2,99 bi a Lula

Em um de seus últimos atos como presidente, Fernando Henrique Cardoso vetou uma medida que evitaria que o governo Lula deixasse de arrecatar pelo menos R\$ 2,99 bilhões logo no primeiro ano. FHC vetou diversos benefícios e instrumentos fiscais previstos no texto da MP 66, da ministrelândia tributária, aprovado pelo Congresso. O veto a 26 artigos, parágrafos e incisos teve o aval da equipe de transição. Medidas de interesse do novo governo, como manutenção da alíquota máxima do IR da pessoa física em 27,5%, foram mantidas. Págs. A12 e A13

Pesquisa mostra que rejeição a Marta cresceu

Pesquisa do IUPERJ e do Instituto GPP mostra que a rejeição ao governo da prefeita de São Paulo, Marta Suplicy (PT), aumentou no último ano. Os entrevistados que consideraram a administração ruim em 2002 passaram de 28,8% para 33,4%. O número de paulistanos que classificaram o governo como bom caiu de 26,5% para 25,3% em 2002. Pág. C1

Computadores poderão custar 15% menos

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sérgio Amaral, anunciou ontem alterações na Lei de Informática e na Tarifa Externa Comum, que, segundo ele, devem reduzir em 15% o custo de produção de computadores e em 15% o preço para o consumidor. A expectativa é que a produção anual saia de 1,3 milhão de unidades para 3,2 milhões em três anos. Pág. B1

Inspetores deixam a Coréia do Norte

Págs. A15 e A16

Brasileira e queniana vencem a S. Silvestre

Pág. E1

Atos-bonito - Fogos de artifício receberam 2003 do alto do Sky Tower, na Nova Zelândia. Pág. C5

Fonte: O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 2003. p. 1. Acesso em: 10 abr. 2016.



Fonte: FOLHA de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 2007. p. 1. Acesso em: 10 abr. 2016.

Anexo 8

O ESTADO DE S. PAULO JULIO MESQUITA (1988-2007) DIRETOR: RUY MESQUITA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2. SEGUNDA-FEIRA 1 de janeiro de 2007 - ANO 127 - Nº 41348 www.estado.com.br

Dobradinha brasileira vence a São Silvestre

Minas Gerais dominou a 82.ª edição da São Silvestre. Sem a concorrência de grandes estrelas internacionais, os atletas Francisco Cadeira e Lucilei Pires garantiram o título para o atletismo brasileiro na maior prova de rua do País. Aos 38 anos, Cadeira fechou a corrida com 44 minutos e 7 segundos. Lucilei, de 35 anos, precisou de 46 minutos para completar os 15 quilômetros do percurso. **■ PÁG. A2**

Cautela na volta do Litoral

Para evitar que passos a 17 de janeiro sejam no congestionamento das estradas, a Polícia Rodoviária reforça as medidas que voltam do Litoral a seletar o retorno para o interior. O deslocamento para o sul, a partir das 22 horas. **■ PÁG. A4**

Romênia e Bulgária são os novos sócios da UE

A Europa cresce hoje dois originais 10 países, em 2008, para 27 nações com a integração à União Europeia da Bulgária e da Romênia, últimos países do Leste não-Europeus a aderir à comunidade econômica mais importante do mundo. Juntos, os dois novos sócios formam um mercado potencial de 80 milhões de consumidores e de 120 milhões de habitantes. O bloco de 27 países terá 500 milhões de habitantes. **■ PÁG. A6**

Em novo governo, Lula mira no crescimento de 5%

Governadores assumem em 27 Estados preocupados com redução de custos

Lula indicou Lula da Silva reassume hoje como o 30º presidente da República na história do País com o desafio de fazer a economia voltar a crescer. Ele mesmo, logo depois de receber nas urnas os votos de 38 milhões de eleitores que o reconduziram à Presidência, estabeleceu em 5% ao ano o meta de crescimento para o PTB. Não será fácil cumprir a promessa. Lula terá de enfrentar desafios em várias áreas - da recuperação da malha viária à construção de novas usinas de energia elétrica, da redução da crise nos aeroportos à aceleração da aprovação de projetos pelo Ministério do Meio Ambiente. Nos Estados, onde 27 governadores eleitos ou reeleitos assumem hoje, a maior preocupação é reduzir o custo da máquina para voltar a investir. José Serra aponta uma governança para fazer isso. Paulo Petronio, secretário de desenvolvimento. **■ PÁG. A2 A 12**

Ataques no Rio não dão trégua, mas não há feridos

Um quartel dos Bombeiros foi atacado com granadas e tiros de arma de fogo. Os policiais da Polícia Civil e do Estado de Defesa se deslocaram para o local de silêncio e, no entanto, não houve feridos. Os ataques ocorreram na noite de sábado e domingo, em uma série de 30 ataques iniciada quinta-feira. Não houve feridos, mas o clima continuou tenso, com policiais e militares, em estado de alerta. **■ PÁG. A2**

Mau tempo dificulta resgate na Indonésia

Foram resgatados, até ontem à noite, 177 sobreviventes do barco que afundou no sábado no Mar de Java, em meio a uma violenta tempestade. Equipes em helicópteros avistaram barcos salvados com mais sobreviventes, mas o mau tempo dificultou o resgate. Mais de 400 pessoas morreram em circunstâncias. **■ PÁG. A2**

Saddam sepultado gera promessas de vingança

Seguidores rezam e prometem mais atentados

Saddam Hussein, ex-ditador iraquiano, foi enterrado ontem na mesquita em Awa, seu vilarejo natal, na periferia de Tikrit, horas depois de ter sido enterrado em Bagdá. Centenas de iraquianos viajaram ao local, rezando ao lado da tumba e, vozes, prometendo vingança. Houve também o toque de recolher, com centenas de seguidores de Saddam também tomaram as ruas de Bagdá, perto da capital, reduzindo o trânsito. Derivados de parentes, amigos e aliados o governo, assim como o resgateamento, que durou 30 minutos e ocorreu aproximadamente às 19 horas locais em Tikrit, de onde foi retirado o corpo. **■ PÁG. A2**

Imagens causam mais comção

Imagens do momento exato da execução, feitas por celular, circularam pelo mundo causando mais comção e alardeo. Imagens, principalmente entre sunnitas, seguidores de Saddam. **■ PÁG. A2 A 2**

2006, o ano das novatas na Bolsa de São Paulo

Em 2006, 25 empresas estrearam na bolsa, entre 9 em 2005 e 7 em 2004. A maioria é de médio porte, mas de grande representatividade em suas áreas e quase todas obtiveram alta valorização. São Paulo, João Batista Fraga, Grêmio de futebol de várzea, e entre as mais valorizadas, a empresa já listada na bolsa. **■ PÁG. B2**

link Sua vida digital em 2017

Em 2017, você estará conectado à internet de diferentes maneiras e o tempo todo e o computador estará em sua vida, garantindo as expectativas. **■ PÁG. B2**

COMPRA VENDA

	COMPRA	VENDA
Quantidade	2.124	2.124
Valor	2.124	2.124
Preço	2.124	2.124
Preço	2.124	2.124

NA CAPITAL 18% 25%

Fonte: O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 2007. p. 1. Acesso em: 10 abr. 2016.

Anexo 9

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 90 • SÁBADO, 1º DE JANEIRO DE 2011 • Nº 29.858

EDIÇÃO SP/DF • CONCLUÍDA ÀS 18H37 • R\$ 2,50

EDITORIAL

Desafios da presidente

A presidente Dilma Rousseff assume hoje o governo de um país promissor, que pode alimentar com realismo a ambição de se tornar nas próximas décadas uma nação rica e socialmente justa.

Contribuir de maneira decisiva para esse triunfo histórico é o grande repto que se apresenta à nova mandatária. Não bastará, para tanto, dar continuidade às políticas de seu antecessor.

Se o presidente Luiz Inácio Lula da Silva beneficiou-se da consolidação dos alicerces da democracia e da estabilidade econômica, sua sucessora terá de destacar-se da etapa que se conclui e lançar as bases de novo ciclo de conquistas.

Na área econômica é hora de reduzir o chamado custo Brasil, trazer a taxa de juros a patamares compatíveis com os de nações desenvolvidas e aumentar a capacidade pública e privada de investir. São indispensáveis reformas para disciplinar o caos tributário, eliminar obstáculos burocráticos e facilitar a vida das empresas.

É inadiável o esforço para reduzir a parcela do PIB consumida pelo Estado e elevar o padrão de eficiência do funcionalismo, por meio de mecanismos de cobrança e premiação por mérito.

Portos, ferrovias, rodovias e aeroportos precisam ser ampliados e modernizados. É preciso que o poder público faça a sua parte e convoque a iniciativa privada para atuar em parcerias.

Na política industrial, a pesquisa inovadora e os setores de alta tecnologia esperam por estímulos. O país não pode se contentar em ser apenas fornecedor mundial de produtos primários.

Na saúde, em vez de insuflar apelos por aumento de tributos, a presidente deve trabalhar para obter ganhos com o aperfeiçoamento da gestão. Fonte de problemas endêmicos, a precariedade do saneamento básico é inaceitável. Basta dizer que um terço da população não tem acesso a nenhuma forma de coleta de esgotos.

É na educação, contudo, em que pesem as melhorias pregressas, que mais se precisa avançar.



Simpatizante de Dilma e Lula na praça dos Três Poderes, diante do Palácio do Planalto, onde a 40ª presidente discursará

Dilma lançará plano para erradicar miséria

Primeira mulher a comandar o Brasil recebe hoje de Lula a faixa presidencial



Dilma Rousseff, 63, que será empossada hoje como a primeira mulher presidente do Brasil, vai lançar um plano nacional de erradicação da miséria a fim de tentar cumprir sua principal promessa na campanha.

A ideia é reunir os programas sociais existentes e lançar novos, como iniciativas de financiamento e formação profissional, portas de saída do Bolsa Família. O objetivo é tirar da miséria 18 milhões de brasileiros.

Dilma, a 40ª pessoa a assumir a Presidência da República, destacará no discurso de posse que pretende promover um governo de "continuidade, mas aprofundando e avançando" as políticas de seu antecessor, Luiz Inácio Lula da Silva.

A ideia será sintetizada no mote "um Brasil que apenas começou". Pág. A4

FERNANDO RODRIGUES Filho de um imigrante, Dilma emite bom sinal ao mundo: o Brasil continua a ser terra de oportunidades. Pág. A2

Fonte: FOLHA de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 2011. p. 1. Acesso em: 10 abr. 2016.

Anexo 11

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921 folha.com.br

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 94 • QUINTA-FEIRA, 1º DE JANEIRO DE 2015 • Nº 31.319 EDIÇÃO SP/DF • CONCLUÍDA ÀS 16H06 • R\$ 3,50

Etiopes dominam a 90ª edição da São Silvestre

Etiopes ganharam a 90ª São Silvestre, prova de 15 km pelas ruas de São Paulo. Dawit Admasu venceu entre os homens, e Ymer Ayalew, entre as mulheres. Giovani dos Santos (5º) e Joziane Cardoso (8º) foram os melhores brasileiros. **Esporte B7**



Participantes da tradicional corrida de São Silvestre, que teve dupla vitória da Etiópia, passam por túnel de acesso à av. Paulista na manhã de ontem

calendário esportivo

Temporada tem Pan no Canadá e Copa América

Dilma usará posse para explicar ajuste na economia

Petista dirá que medidas são necessárias para a retomada do crescimento do país

Em discurso de posse nesta quinta-feira (1º), a presidente Dilma Rousseff, 67, dirá que os recentes ajustes na economia são necessários para a volta do crescimento. Reeleita para o segundo mandato, a petista autorizou medidas de contenção de gastos, como a redução de benefícios trabalhistas e previdenciários e a fixação do salário mínimo de 2015 em R\$ 2 abaixo do esperado. O PT espera cerca de 30 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios para a solenidade.

No último dia do ano, a reforma ministerial iniciada em novembro foi concluída com a indicação de Mauro Luiz Lecker Vieira para o comando das Relações Exteriores. Atual embaixador do Brasil em Washington, Vieira substituiu Luiz Alberto Figueiredo. Foram mantidos 13 ministros, entre eles os petistas Aloizio Mercadante (Casa Civil) e José Eduardo Cardozo (Justiça). **Poder A6**

POLÍCIA CESARINHO COSTA E agora um departamento novo substituiu Suly à base do velho Intelectual. **Opinião A2**

Sectores preveem um ano com mais demissões e menos renda

Economistas e representantes de entidades da indústria, do comércio e de serviços avaliam que 2015 será um ano com mercado de trabalho debilitado, com desemprego em alta, queda na renda e mais demissões. As causas são o ajuste fiscal, com corte de gastos e menos dinheiro para investir, a pressão inflacionária e o PIB estagnado. **Mercado A32**

PIORES HORÁRIOS PARA VIAJAR HOJE

Castellano B1

Archieta/Integrantes	16h-24h
Mugi-Berlinga	8h-24h
Archieta/Integrantes	15h-21h
Mugi-Berlinga	12h-24h

Rodizio suspenso
O rodizio municipal de veículos volta a vigorar em 12 de janeiro

Fontes: DER, Deriva e concessionárias



42 ANOS NA solitária

Albert Woodfox, 67, está preso há 42 anos em uma cela minúscula. Fundador de uma unidade do Panteras Negras, grupo radical de defesa dos negros nos EUA, ele foi condenado pela morte de um guarda penitenciário, crime que nega. **Mundo A11**

josé simão
2015 chegou, mas



TURISMO

Confira os rituais de dez países para comemorar o Ano-Novo

Fonte: FOLHA de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 2015. p. 1. Acesso em: 10 abr. 2016.

O ESTADO DE S. PAULO

Quinta-feira 1 DE JANEIRO DE 2015 R\$ 3,00 ANO LVII Nº 4427 EDIÇÃO DE SÃO PAULO estado.com.br

Dilma toma posse com discurso de ajuste fiscal sem mudar política social

Presidente vai falar em 2015 'difícil', mas com crescimento 'antes do que pessimistas imaginam' e citará o combate à corrupção

A presidente Dilma Rousseff assume hoje seu segundo mandato num cenário econômico mais desafiador do que o que recebeu durante o primeiro mandato. Ela vai falar em 2015 'difícil', mas com crescimento 'antes do que pessimistas imaginam' e citará o combate à corrupção. Dilma também vai falar em maior crescimento da economia antes de começar o segundo mandato. Ela vai falar em 2015 'difícil', mas com crescimento 'antes do que pessimistas imaginam' e citará o combate à corrupção. Dilma também vai falar em maior crescimento da economia antes de começar o segundo mandato.

Embaixador nos EUA vai para o Itamaraty

A presidente anunciou ontem o embaixador em Washington, Mauro Vieira, como novo ministro das Relações Exteriores. Em outros 13 ministérios foram mantidos os titulares do 1º mandato. PÁG. A8

Alckmin assume de olho no Planalto

O governador Geraldo Alckmin toma posse hoje em seu quarto mandato de olho em 2016. Apontado por aliados como candidato natural ao Planalto, ele montou um secretariado com forte influência do PSDB. PÁG. A10

Estados

27 governadores iniciam seus mandatos com desafio orçamentário. PÁG. A11

Na web. Acompanhe a posse da presidente e dos governadores em estado.com.br

Indonésia localiza avião da AirAsia no fundo do mar

Autoridades da Indonésia confirmaram que um navio localizou o Airbus A321XLR da AirAsia, desaparecido domingo com 162 pessoas a bordo. O avião está no fundo do mar, a 3 quilômetros de onde foram encontrados os primeiros destroços na terça-feira. O mau tempo no Mar de Java prejudicou as buscas. Sete corpos já foram resgatados. INTERNACIONAL/PÁG. A13

Caderno2

Estreia
Uma Noite no Museu 3, de Shawn Levy, é o último filme de Robin Williams

Paladar

Detox gastronômico
Pessoas que gostam de comer e beber bem dizem o que baniriam da mesa em 2015

Esportes

Etiopes dominam a São Silvestre
O etíope Dawit Adugna (de azul) venceu a Corrida de São Silvestre com tempo de 45min24. Na prova feminina da SP, a etíope Ymer Ayalew venceu com o tempo de 1h10min23. O brasileiro Giovanni dos Santos ficou em quinto lugar (1h05min22). PÁG. A17

BNDES precisa de R\$ 30 bi para honrar contratos

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai precisar de um novo aporte de R\$ 30 bilhões para honrar contratos em andamento. O banco recebeu, há duas semanas, injunções judiciais do TCU sobre o mesmo valor, poucos dias depois do primeiro pronunciamento de Joaquim Levy como novo ministro da Fazenda de Dilma Rousseff. ECONOMIA/PÁG. A1

País tem 1 ano para pôr 2,9 milhões na escola

O Brasil tem de pôr na escola 2,9 milhões de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos. A obrigação da matrícula é posta a valer em 2016. Vencer esse desafio envolve várias ações, que vão da ampliação de investimentos a reformulações pedagógicas e fechando dos muros escolares. EDUCAÇÃO/PÁG. A14

Olimpíada do Rio terá provas em águas poluídas

MEIO-AMBIENTE/PÁG. A15

EUA condenam prisão de ativistas em Cuba

INTERNACIONAL/PÁG. A16

JOSE ARTHUR GIANNOTTI
A arte do bom governo
Nada explica afirmar que a corrupção política existe desde que Adão foi expulso do paraíso. Importa entender a forma como se enche.

WILLIAM LEGRANDI
O que virá a seguir em Cuba?
Ninguém deve esperar que as coisas mudem da noite para o dia. Há mudanças fundamentais que exigem o consenso do Congresso.

VERISSIMO
Feliz 2014
Não momentos de overdose e o Ebola chegou perto de não apenas no noticiário, há um ponto de vista paranoico subjetivo, foi um bom ano.

Tempo em SP
57º Máx. 15º Mín.
Chuva
Indicada
Pág. 08

NOTAS E INFORMAÇÕES
Novo governo, rumo novo?
A primeira missão da presidente Dilma Rousseff será regular o que ocorreu no primeiro mandato. PÁG. A3

Fonte: O ESTADO de S. Paulo. São Paulo, 1 de janeiro de 2015. p. 1. Acesso em: 10 abr. 2016.